



ÁGUA E AGROECOLOGIA: ESSENCIAIS PARA A SAÚDE HUMANA E DO PLANETA.

CONBRAN 2016: CONHECIMENTO E
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PAUTA.

PÁGINA 8

CAPACITAÇÃO EM EAN: SEMINÁRIOS
REGIONAIS ATÉ AGOSTO.

PÁGINA 12

**Publicação do Conselho
Federal de Nutricionistas.
Periodicidade: Quadrimestral.**

SRTVS Qd. 701, Ed. Assis Chateaubriand, Bloco II,
Sala 301 Brasília-DF
CEP: 70340-906
Site: www.cfn.org.br
E-mail: cfn@cfn.org.br
Tel.: (61) 3225.6027

Presidente
Élido Bono (CRN-9/0230)

Vice-presidente
Albaneide Maria Lima Peixinho (CRN-1/0205)

Secretária
Nina da Costa Corrêa (CRN-3/0055)

Tesoureira
Nelcy Ferreira da Silva (CRN-4/81100373)

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO (CF)
Ana Jeanette Ferreira Lopes de Haro (CRN-10/0761)
Juracema Ana Daltoé (CRN-2/1839)
Maria Adelaide Wanderley Rego (CRN-6/0483)
Nádia Alinne Fernandes Corrêa (CRN-7/1188)
Nelcy Ferreira da Silva (CRN-4/81100373)
Nina da Costa Corrêa (CRN-3/0055) Coordenadora
Sandra Regina Melchionna e Silva (CRN-2/1043)

COMISSÃO DE ÉTICA PROFISSIONAL (CEP)
Albaneide Maria Lima Peixinho (CRN-1/0205)
Gilcélio Gonçalves de Almeida (CRN-5/2087)
Maria Adelaide Wanderley Rego (CRN-6/0483) Coordenadora
Rita de Cássia Coelho de Almeida Akutsu (CRN-1/3044) - Licenciada
Rosana Maria Nogueira (CRN-3/2530)
Sandra Regina Melchionna e Silva (CRN-2/1043)

COMISSÃO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL (CFP)
Anete Rissin (CRN-6/0544)
Juracema Ana Daltoé (CRN-2/1839)
Leida Reny Borges Bressane (CRN-7/0397) Coordenadora
Raul von der Heyde (CRN-8/0555)
Rita de Cássia Coelho de Almeida Akutsu (CRN-1/3044) - Licenciada
Rosana Maria Nogueira (CRN-3/2530)

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO (CCOM)
Ana Jeanette Ferreira Lopes de Haro (CRN-10/0761)
Anete Rissin (CRN-6/0544)
Leida Reny Borges Bressane (CRN-7/0397)
Raul von der Heyde (CRN-8/0555)
Regina Rodrigues de Oliveira (CRN-9/0901) Coordenadora
Sônia Regina Barbosa (CRN-8/0079)

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS (CTC)
Gilcélio Gonçalves de Almeida (CRN-5/2087)
Liane Quintanilha Simões (CRN-4/85100075)
Nádia Alinne Fernandes Corrêa (CRN-7/1188)
Raul von der Heyde (CRN-8/0555)
Regina Rodrigues de Oliveira (CRN-9/0901)
Sônia Regina Barbosa (CRN-8/0079) Coordenadora

COMISSÃO DE LICITAÇÃO
Raul von der Heyde (CRN-8/0555)
Rita França da Silva
Débora Pereira dos Santos
Elaine dos Santos Estrela Guedes

Edição
Socorro Aquino (3956/DF)

Redação
Socorro Aquino (3956/DF)
Rafael Ortega (1846/GO)
Poliana Gomes - Estagiária

Fotos
Arquivo CFN, Shutterstock

Diagramação
RBM Comunicação

EDITORIAL.....	3
AÇÕES DO CFN	4
CONBRAN 2016	8
EXECUTIVA DE ESTUDANTES	10
NOVO CÓDIGO DE ÉTICA	11
SEMINÁRIOS DE EAN E COMPRAS INSTITUCIONAIS.....	12
ENTREVISTA – AGROECOLOGIA COM IRENE MARIA CARDOSO ..	15
NUTRIÇÃO E SUSTENTABILIDADE – ÁGUA.....	17
POLÍTICAS PÚBLICAS – PARTICIPAÇÃO SOCIAL	20
CRN EM AÇÃO	22

Revista CFN/Conselho Federal de Nutricionistas – Ano XIII, n. 50
(Setembro/Dezembro - 2016) – Brasília: CFN, 2000

v.: il. Color.; 30cm.

Quadrimestral.
ISSN 1982–2057

1. Nutrição. 2. Alimentação. I. Conselho Federal de Nutricionistas.
II. Título

CDU 612.3(05)

**As opiniões nos artigos assinados são de inteira responsabilidade dos
autores, não refletindo, necessariamente, o posicionamento do CFN.
Os eventos aqui divulgados são de inteira responsabilidade
de seus promotores.**

Um ano de muitas ações e fortalecimento de parcerias

Agradecemos aos nutricionistas e técnicos em Nutrição e Dietética (TND) a colaboração prestada nas diversas ações do CFN realizadas em 2016. A campanha nacional *Pacto do Bem pela Alimentação Saudável e Adequada* conquistou vários apoiadores, que replicaram a campanha Brasil afora, fazendo e assumindo desafios para uma alimentação melhor.

Ao longo do ano que passou, o nosso trabalho se desenvolveu em diversas frentes, em diversas instituições: Conselho Nacional de Saúde (CNS); Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea); Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS); Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa); Congresso Nacional; ministérios da Saúde e da Educação; Comitê de Nutricionistas do Mercosul (Conumer); Associação Brasileira de Nutrição (Asbran); universidades e institutos de educação superior; entre outras.

Fortalecemos a unidade do Fórum Nacional de Entidades de Nutrição (FNEN), que reúne estudantes, sindicatos, associações e conselhos. Em 2016, organizamos o VII Encontro Nacional das Entidades de Nutrição (Enaen), que discutiu o uso estratégico da comunicação na mobilização por direitos sociais. É fato que muito precisa ser feito, e as entidades estão abertas para que os nutricionistas e os TND apresentem suas sugestões e críticas, com o objetivo de construir alternativas coletivas para a valorização das suas áreas de atuação.

De fevereiro a dezembro, publicamos recomendações e posicionamentos para melhor embasar a prática profissional e a formação dos futuros nutricionistas. Os documentos publicados foram sobre: Sucralose; Prescrição de Suplementos Nutricionais; Solicitação de Exames Laboratoriais; Concursos Públicos e Privados; Cirurgia Bariátrica; e Prescrição de Dietas.

Durante a edição do XXIV Congresso Brasileiro de Nutrição (Conbran 2016), que reuniu cerca de 3.500 profissionais, estudantes e convidados, tivemos a oportunidade de nos aproximar ainda mais da categoria. Tanto nas ações que promovemos dentro da programação oficial quanto no estande do CFN, a troca de expe-



riências, o esclarecimento de dúvidas e o compartilhamento de críticas e soluções contribuíram para o aprimoramento das nossas ações.

Em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA), a Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) e os CRN, organizamos seminários sobre Educação Alimentar e Nutricional (EAN), bem como sobre Modalidade Compra Institucional do Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar, que, até agosto deste ano, serão realizados em 15 estados. A proposta é formar cerca de 1.400 multiplicadores sobre este tema, fortalecendo o papel estratégico do nutricionista na promoção da saúde e da alimentação saudável dos indivíduos e da coletividade.

Ainda com o apoio do MDSA, foi finalizada a coleta de dados da pesquisa de inserção dos nutricionistas no Brasil. Esse levantamento será analisado posteriormente e gerará informações fundamentais para a ação dos CRN nos estados.

Concluimos que o sucesso de qualquer atividade que desenvolvemos tem como premissa a colaboração dos nutricionistas e dos técnicos em Nutrição e Dietética. Por isso, mais uma vez, reforçamos que nossas “portas” estão abertas para todos e que a efetiva atuação da categoria em suas entidades de classe é o único caminho para a garantia de direitos e para a valorização profissional.

Saudações!!

Élide Bonomo
Presidente do CFN

OUTUBRO

SUS

A nutricionista da Unidade Técnica do CFN Luiza Torquato representou o conselho no XIV Encontro Nacional da Rede de Alimentação e Nutrição do SUS e na reunião do Programa Bolsa Família na Saúde, promovidos pela Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição (CGAN) do Ministério da Saúde. O evento ocorreu na sede da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), em Brasília, de 4 a 6 de outubro, e reuniu profissionais envolvidos na implementação de ações do setor em diferentes níveis de governo.



Alimentação Escolar

Segurança Alimentar e Nutricional

O II Encontro Nacional de Pesquisa em Segurança Alimentar e Nutricional (II ENPSAN) contou com a participação do presidente do CFN, Éldio Bonomo. O evento foi promovido pelo Fórum Brasileiro de Segurança Alimentar e Nutricional (FBSAN), de 5 a 7 de outubro, e reuniu pesquisadores para dialogar e trocar experiências sobre o direito humano à alimentação adequada e à segurança alimentar e nutricional.

Em 11 de outubro, a assessora institucional, Rosane Nascimento, e o assessor parlamentar, Antônio Augusto Garcia, representaram o CFN em reunião para discutir o cadastro de nutricionistas atuantes no Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), promovido pela Coordenação de Segurança Alimentar e Nutricional do Fundo Nacional

de Desenvolvimento da Educação (Cosan/FNDE). Foi acordado com o FNDE que a coordenação do Pnae encaminhará semestralmente ao CFN a relação de nutricionistas responsáveis técnicos para que os Conselhos Regionais de Nutricionistas atestem o cadastramento do profissional. Também será assinado um acordo de cooperação entre as partes.

Ciência e Tecnologia

No dia 18 de outubro, a cerimônia de abertura da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2016 (SNCT) contou com a participação da assessora institucional do CFN, Rosane Nas-

cimento. A iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) teve como objetivo incentivar a divulgação científica e a popularização da ciência.

Ensino

Em 20 de outubro, a nutricionista da Unidade Técnica do CFN Vanessa de Carvalho e o assessor jurídico Leandro Coelho participaram da 29ª Reu-

nião Extraordinária do Fórum dos Conselhos Federais de Profissões Regulamentadas (Conselhão), que discutiu o Ensino a Distância (EaD). Os representantes dos

conselhos federais de profissões se manifestaram contrários a essa modalidade de ensino.

NOVEMBRO

Em defesa do SUS

No mês de novembro, a assessora institucional do CFN, Rosane Nascimento, e o assessor parlamentar, Antônio Augusto Garcia, representaram o

conselho na reunião que debateu a PEC 55. O encontro ocorreu em 3 de novembro e foi promovido pelo Conselho Nacional de Saúde. O CFN divulgou nota pública contra a

PEC 55, convocando os Conselhos Regionais de Nutricionistas a mobilizarem os profissionais e exigirem dos seus representantes, no Congresso Nacional, voto contrário à proposta.

Fitoterapia

No XII Congresso Mundial de Farmacêuticos de Língua Portuguesa, realizado em Gramado/RS, o assessor parlamentar do CFN, Antônio

Augusto Garcia, participou, no dia 10 de novembro, da mesa-redonda *Prescrição Multidisciplinar de Fitoterapia*, promovida pela Associação Brasileira de Fitote-

rapia (ABFIT). A mesa foi uma continuidade do diálogo iniciado, em julho, na VI Jornada de Fitoterapia do Estado do Rio de Janeiro.

Fiscalização

A conselheira Juracema Ana Daltoé representou o CFN no VI Seminário de Fiscalização Profissional Ações conjuntas entre Conselhos Regio-

nais e Ordens das Profissões com entidades Públicas – Foco na gestão pública, promovido pelo Fórum dos Conselhos Regionais e Ordens das Profissões Regula-

mentadas do Rio Grande do Sul (Fórum/RS), realizado dia 11 de novembro.

Ética

O conselheiro federal Gilcélio Gonçalves participou do I Congresso de Atualização Científica e Inovação Tecnológica

Aplicada à Nutrição (I Coanutri), em 4 de novembro, onde proferiu a palestra Ética em Nutrição. O evento foi promovido pela Universidade

Estadual Vale do Acaraú (UVA), no Ceará, e pelo Instituto Viver de Ensino Saúde e Performance (Ivesp).

Saúde do Trabalhador

A conselheira federal Nelcy Ferreira participou da reunião ordinária do Fórum de Entidades Nacionais dos Trabalhadores da Área da Saúde (Fentas), dia 9 de novembro, e do VII Encontro Nacional das Comissões Intersectoriais de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, de 16 a 18 de novembro, promovidos pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS).



DEZEMBRO

Orientações técnicas

Para melhor orientar a prática profissional, o CFN publicou recomendação sobre Cirurgia Bariátrica (<http://www.cfn.org.br/index.php/recomendacoes-para-nutricionistas-cirurgia-bariatica/>) e posicionamento sobre Prescrição Dietética (<http://www.cfn.org.br/index.php/posicionamento-prescricao-dietetica/>), atividade privativa do nutricionista.

www.cfn.org.br/index.php/posicionamento-prescricao-dietetica/), atividade privativa do nutricionista.

Profissional da Nutrição

A Universidade Federal de Viçosa (UFV), Campus do Rio Paranaíba, convidou a

conselheira Regina Rodrigues de Oliveira para ministrar palestra e minicurso no evento *Ética e Sociedade*:

o Papel dos Conselhos Profissionais. A palestra ocorreu no dia 1º de dezembro e o minicurso, no dia 2.

Defesa do SUS

No dia 7 de dezembro, o CFN participou da 3ª Marcha em Defesa da Saúde, da Seguridade Social e da Democracia, na Es-

planada dos Ministérios, em Brasília, que reuniu pessoas de diversas partes do Brasil contra a PEC 55. No entanto, a matéria foi aprovada pelo

plenário do Senado Federal e promulgada pelo Congresso Nacional, em 15 de dezembro, limitando em 20 anos os gastos públicos.



Plano de Saúde

O assessor parlamentar do CFN, Antônio Augusto Garcia, participou da 88ª Reunião da Câmara de Saúde Suplementar (CAMSS), promovido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), em 8 de

dezembro. Na pauta da reunião, o acompanhamento da agenda regulatória, a comunicação eletrônica entre a ANS e as operadoras, os resultados do projeto Parto Adequado, a nova versão do D-TISS, as reuniões sobre o rol de proce-

dimentos e eventos em saúde, o resultado do 3º trimestre de monitoramento da garantia de atendimento e os encaminhamentos do grupo de trabalho sobre Mecanismos Financeiros de Regulação.

Vigilância Sanitária

A nutricionista da Unidade Técnica do CFN, Débora Maia, compareceu na reunião preparatória para participação social Agenda Regulatória (AR) 2017/2020 – Diálogos Se-

toriais, promovida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), no dia 8 de dezembro. O objetivo da AR é aperfeiçoar o marco regulatório sanitário na esfera federal, alinhando-o ao Pla-

nejamento Estratégico da Anvisa (2016/2019). Espera-se que a AR seja um dos instrumentos para a gestão do estoque regulatório.

Técnicos em Nutrição

No dia 16, o Grupo de Trabalho para a Revisão das Resoluções CFN 312/2008 e 227/1999 – sobre a inscrição e as atribuições do Técnico em Nutrição e Dietética (TND) – realizou

a sua primeira reunião, na sede do CFN, em Brasília. Integram o grupo as nutricionistas Letícia Holanda Campelo, conselheira do CRN-7; Lúcia Helena Bertonha, coordenadora-técnica do CRN-3;

Flávia Martins, conselheira do CRN-5; e Regina Rodrigues, conselheira do CFN e coordenadora do grupo.



Congresso aposta no conhecimento e na formação dos nutricionistas

A edição do XXIV Congresso Brasileiro de Nutrição (Conbran 2016), em Porto Alegre/RS, realizado de 26 a 29 de outubro, consolidou a parceria do CFN com a Associação Brasileira de Nutrição (Asbran) na promoção de um grande evento, que priorizou o conhecimento científico e os interesses dos nutricionistas. Para o debate no Conbran, o CFN levou temas como a biofortificação de alimentos, fitoterapia, sustentabilidade na produção e no consumo dos alimentos, formação e ética profissional.

Parcerias – Na véspera do Conbran, o CFN integrou – jun-

tamente com os representantes de outras entidades de Nutrição, como a Federação Nacional dos Nutricionistas, a Associação Brasileira de Educação em Nutrição, a Asbran e a Executiva Nacional dos Estudantes –, o VII Encontro Nacional das Entidades de Nutrição (Enaen), que discutiu a comunicação e a mobilização em defesa de direitos sociais. O encontro, realizado a cada dois anos, define estratégias para a atuação das entidades e dos estudantes, visando à qualidade da formação e do exercício profissional.

Durante o Conbran, o CFN

premiou as nutricionistas Máira Fachini Bolduan, do município de Taió/SC, Flávia Severo Grando, de Piraquara/PR e Tathieli Moretti, de Criciúma/SC, que venceram o *1º Concurso Nacional de Experiências Exitosas em Conhecimentos e Estratégias em Alimentação e Nutrição: multiplicando experiências e definindo caminhos sustentáveis*, realizado durante as comemorações do Dia do Nutricionista. Os trabalhos relatam experiências na alimentação escolar, na educação infantil e em instituição para idosos. “Estou convicta do êxito desse concurso,



No centro, com as placas da premiação, as vencedoras do concurso receberam o apoio de conselheiros do Sistema CFN/CRN.



Os participantes do XXIV Conbran prestigiaram o estande do CFN.

pois proporcionou a nós, nutricionistas, a oportunidade única de compartilhar experiências exitosas de atividades que desenvolvemos diariamente em nossos locais de trabalho e que, muitas vezes, não ganham essa visibilidade para poder servir de exemplo e motivar outros profissionais da área”, reconheceu Tathieli.

Ética – Durante o Conbran 2016, mais uma etapa da consulta aberta sobre o novo Código

de Ética e de Conduta do Nutricionista foi desenvolvida em duas oficinas. Nutricionistas de todas as regiões do Brasil tiveram a oportunidade de apresentar suas sugestões para essa importante construção coletiva.

O estande do CFN no XXIV Congresso Brasileiro de Nutrição também reuniu os nutricionistas, que tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a legislação que normatiza a pro-

fissão. Um jogo de perguntas e respostas foi instalado no estande e quem acertava as respostas ganhava um brinde com pôsteres sobre as áreas de atuação dos nutricionistas e a fiscalização da profissão, além do calendário de 2017, com informações sobre os mais diversos alimentos regionais brasileiros.

Sem o patrocínio da indústria de alimentação, o que gera grande conflito de interesse com a saúde e a alimentação saudável e adequada, essa edição do Conbran promoveu maior integração entre os 3 mil e 500 participantes. Em 2018, o evento será realizado em Brasília.



Os participantes postaram nas redes sociais a visita ao estande.

Conheça a Carta de Porto Alegre

http://www.asbran.org.br/arquivos/CARTA_PORTOALEGRE.pdf

Carta da tenda Josué de Castro

http://www.asbran.org.br/arquivos/carta_Tenda_CONBRAN2016.pdf



Estudantes participam dos debates sobre a profissão

A qualidade do ensino e o futuro da profissão são os principais eixos de atuação propostos pela nova gestão da Executiva Nacional dos Estudantes de Nutrição (Enen), que assumiu no último mês de novembro. E para melhor embasar as suas ações, tem fortalecido a relação com as entidades de Nutrição e participado de importantes frentes, como o VII Encontro Nacional das Entidades de Nutrição (Enaen), realizado em outubro de 2016, no XXIV Congresso Brasileiro de Nutrição (Conbran).

No encontro, que discutiu questões de comunicação e mobilização para a garantia de direitos sociais, os participantes reafirmaram o compromisso de debater as diretrizes e bases da formação do ensino de Nutrição, assim como as perspectivas acadêmicas e a dinâmica do atual mercado de trabalho. O objetivo é que, juntos,

encontrem soluções para incentivar o exercício profissional ético e responsável, visando sempre a promoção da saúde dos indivíduos e da coletividade.

O movimento representado pela Enen integra o Fórum Nacional de Entidades de Nutrição (Fenen) com proposições e representantes estaduais. Para a Executiva, o papel do nutricionista e da Nutrição na sociedade tem grande interface com o processo de formação dos profissionais e, por isso, entende que é fundamental iniciar esse debate durante a graduação. Dessa forma, o discente poderia contribuir, aprender e levar tal discussão para o meio acadêmico.

A Executiva acredita que, para alcançar ganhos significativos, é necessário que as entidades se comprometam para que as deliberações do VII Enaen saiam do pa-

pel. Um exemplo é a aproximação dos sindicatos de nutricionistas com as representações da Executiva em cada região.

Engajamento – A organização de estudantes, bem como dos nutricionistas, precisa ser fortalecida. Dados da Enen informam que o grau de envolvimento dos estudantes de Nutrição, enquanto movimento estudantil, varia bastante de acordo com a região. No Norte e Nordeste, é mais mobilizado; no Sul, a situação exige cautela, especialmente no Paraná. No Centro-Oeste e Sudeste, está extremamente fragilizado. Para fortalecer o movimento em todo o País, a nova gestão da Enen está construindo seu plano de trabalho com foco nas articulações e nos direcionamentos resultantes do Enaen e da última edição do Conbran.

Novo Código de Ética segue para consulta pública

Em 2014, com o início do debate sobre a reformulação do atual Código de Ética e Conduta do Nutricionista, o CFN convocou a categoria para participar diretamente dessa reforma. A proposta teve como objetivo incentivar o respeito aos princípios que formam a consciência profissional do nutricionista, levando essa doutrina ao ambiente de trabalho, para o dia a dia. Até agora, o processo de elaboração do novo código passou por várias etapas, como por exemplo, escuta direta dos profissionais, pesquisas no *site*, fóruns e reuniões regionais.

No último mês de outubro, mais uma ação foi realizada durante o XXIV Congresso Brasileiro de Nutrição (Conbran). A Comissão Especial do Código de Ética e Conduta dos Nutricionistas (Cecet) promoveu oficina sobre como lidar com os desafios éticos na contemporaneidade, dado o contexto de construção do novo código. Quarenta e quatro participantes de 13 estados, de todas as regiões do País, estiveram presentes para contribuir nessa discussão. (foto)

Ainda no Conbran, outro momento de debate foi realizado a fim de analisar o protagonismo das entidades de Nutrição em todo esse processo. A Cecet também esteve representada em uma das atividades da programação oficial do Conbran para discutir os cami-

nhos da ética na formação profissional. Na oportunidade, promoveu ampla reflexão sobre conduta, conflitos e critérios éticos a serem apresentados no decorrer da graduação dos futuros nutricionistas.

Mais participação – Após todas essas etapas desde 2014, o novo código está sendo finalizado pela Cecet. A previsão é que, já no primeiro semestre de 2017, o conteúdo resultante das contribuições apresentadas seja submetido ainda à consulta pública *on-line*, última fase para apresentação de sugestões.

Para enriquecer a temática, a comissão recomenda a leitura do livro *Contextos, conflitos e escolhas em Alimentação e Bioética*, especialmente do capítulo que apresenta o processo de constru-

ção coletiva do novo Código de Ética e de Conduta. Para acessar o livro, busque, na internet, pelo portal da Pontifícia Universidade Católica do Paraná: pucpr.br/pucpressbioetica



Nutricionistas de 13 estados discutiram a ética na contemporaneidade.

Seminários promovem capacitação em educação alimentar e nutricional

Com o objetivo de capacitar profissionais e gestores municipais das áreas da saúde, educação, assistência social e agricultura, o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA), e a Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) promovem, até agosto deste ano, o projeto *Apoio a Atuação de Profissionais e Gestores em Agendas Intersetoriais: Desenvolvimento de Ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e Realização de Compras Institucionais*.

A parceria, que tem o apoio do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, prevê a realização de 15 seminários regionais (veja box) com temática relacionada ao fortalecimento de ações para a promoção da alimentação saudável. O objetivo é apresentar a importância das ações de EAN com base no Marco de Referência

de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas, bem como da Compra Institucional pelo Programa de Aquisição de Alimentos (CI-PAA). Além disso, o projeto visa a incentivar profissionais e gestores a desenvolverem, de forma integrada, práticas de EAN e CI-PAA nos municípios onde atuam.

O primeiro seminário ocorreu em Brasília, nos dias 20 e 21 de outubro, e teve a participação de profissionais do Distrito Federal e dos estados de Goiás, Acre e Tocantins. Na mesa de abertura, o presidente do CFN, Éldio Bonomo, falou sobre o projeto e a importância da parceria pela alimentação saudável: “É a oportunidade para discutir como podemos fortalecer a agricultura familiar e de que forma ela pode ofertar alimentos regionais com qualidade e dinamismo às comunidades. Um incentivo para que profissionais

e gestores conheçam e ocupem esses espaços de compras institucionais, promovendo a troca de experiências e multiplicando saberes”.

Fôlderes – Durante os seminários, os representantes dos municípios recebem quatro exemplares informativos sobre EAN e CI-PAA, com foco em saúde, educação, assistência social e agricultura. Em novembro e dezembro, os eventos foram realizados em Belo Horizonte, Porto Alegre e Curitiba. A concepção do projeto se iniciou em 2014, no contexto do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan), ao sensibilizar profissionais e gestores quanto à promoção de políticas públicas de valorização ao Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Ao todo, após o final dessa etapa com 15 regiões, é esperada a formação de 1.400 profissionais.



O primeiro seminário regional foi realizado em Brasília/DF.

O SEMINÁRIO NA SUA CIDADE

CALENDÁRIO 2017

DATA	HORÁRIO	EVENTO	REGIONAL RESPONSÁVEL	LOCAL
09 e 10/03/2017	8h às 18h	5º Seminário Regional – PA e AP	CRN-7	Belém/PA
23 e 24/03/2017	8h às 18h	6º Seminário Regional – MG	CRN-9	Juiz de Fora/MG
06 e 07/04/2017	8h às 18h	7º Seminário Regional – SC	CRN-10	Florianópolis/SC
27 e 28/04/2017	8h às 18h	8º Seminário Regional – MA, CE e PI	CRN-6	Fortaleza/CE
11 e 12/05/2017	8h às 18h	9º Seminário Regional – MS	CRN-3	Campo Grande/MS
25 e 26/05/2017	8h às 18h	10º Seminário Reg. – PE, AL, PB e RN	CRN-6	Recife/PE
08 e 09/06/2017	8h às 18h	11º Seminário Regional – AM e RR	CRN-7	Manaus/AM
21 e 22/06/2017	8h às 18h	12º Seminário Regional – RJ e ES	CRN-4	Rio de Janeiro/RJ
06 e 07/07/2017	8h às 18h	13º Seminário Regional – BA e SE	CRN-5	Salvador/BA
20 e 21/07/2017	8h às 18h	14º Seminário Regional – SP	CRN-3	São Paulo/SP
10 e 11/08/2017	8h às 18h	15º Seminário Regional – MT e RO	CRN-1	Cuiabá/MT

OPINIÃO



Agricultor familiar Ricardo Pereira da Silva, de Ouro Preto/MG.

CFN - O seminário apresenta duas vertentes: EAN e a compra da agricultura familiar. Como você vê o desafio de conectar essas duas áreas?

Ricardo Pereira - É um desafio de extrema importância fazer essa comunicação entre a agricultura e o setor de compras. Sem essa conexão, não se desenvolve a agricultura familiar, pois é essa relação que dá ao agricultor melhores condições de vida e renda. Eventos como esse seminário são importantes para essa conexão.

CFN - Como promover o interesse da sociedade sobre EAN e a agricultura familiar?

Ricardo Pereira - Eu creio que a sociedade deveria se interessar mais porque a alimentação hoje contém muito veneno e o que produzimos

para as pessoas é o alimento saudável. Não basta comer a verdura, legumes e fruta. Esses produtos têm que estar livres de veneno. Por isso, é importante conscientizar as pessoas sobre o alimento saudável, que não é qualquer alimento.

CFN - A compra da agricultura familiar está ligada aos gestores. De um lado temos o interesse da sociedade e, do outro, dos gestores. Como resolver esse desafio?

Ricardo Pereira - Os gestores querem mais facilidades na administração e nas compras, mas o processo de aquisição de produtos da agricultura familiar é meio complexo. Comprar do mercado convencional é mais prático, mas a compra da agricultura familiar vai atingir diretamente a saúde das pessoas, na alimentação. Por isso, é preciso conscientizar e motivar as pessoas, mostrando que o que produzimos é saudável e que pode ser consumido em qualquer lugar.

OPINIÃO



Gestor de compras da agricultura familiar Rogério Robs, do Instituto Federal de Minas Gerais, campus Ouro Preto.

CFN - O seminário propõe a conexão entre as compras da agricultura familiar e a EAN. Como analisa essa relação?

Rogério Robs – O processo de compras da agricultura familiar é importantíssimo, e os setores envolvidos – gestão, produção e nutrição - devem conversar, como fizemos no seminário. Encontramos gestores, agricultores, nutricionistas, pessoal da extensão. Isso é muito importante, pois as ações devem ser conjuntas. As compras institucionais da agricultura familiar têm uma multiplicidade de possibilidades que envolve todos esses setores na questão de saúde, nas produções orgânica e agroecológica, bem como nas questões ambientais, econômicas e sociais. Tudo isso está envolvido, e se esses atores não se reunirem, não trabalharem juntos, essas ações não se desenvolvem.

CFN - Mas você está falando da conexão desses dois temas ou especificamente da compra da agricultura familiar?

Rogério Robs – Dos dois, pois andam juntos. Quando colocamos nas mesas o produto da agricultura familiar, estamos forçando uma educação para os consumidores, pois são alimentos que estão mais próximos dessas pessoas, que, em alguns casos, até conhecem a realidade do produtor, pois, às vezes, o próprio filho dele está na escola que adquiriu tais produtos. Tudo isso produz fatores ambientais, sociais e econômicos, que se interligam.

CFN - Na sua avaliação, como popularizar a EAN, já que o ato de comer é de todas as pessoas?

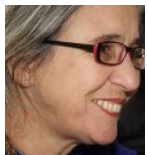
Rogério Robs – As informações sobre a comida de verdade têm que ser assimiladas pelas pessoas. A cultura alimentar atual foi produzida pela mídia, através dos grandes meios de comunicação, que dominam esse mercado, e isso mudou nossa cultura alimentar. Hoje as pessoas se alimentam sem saber a origem dos alimentos. Se a criança não sabe de onde vem o leite, ela acha que vem da caixinha do mercado. Portanto, a forma como a informação chega às pessoas é o grande gargalo para começar a conscientização, visando à mudança de hábitos alimentares.



CFN – Tem sugestão para sensibilizar o gestor para essa nova cultura?

Rogério Robs – Existem várias ações públicas e órgãos, como o MDSA, associações, o próprio agricultor familiar e as políticas públicas que promovem essa sensibilização. É possível chamar esse pessoal e mostrar a diferença da alimentação que temos hoje, que não nos faz bem, que temos muitos problemas de saúde, bem como o progressivo aumento de casos de câncer e de outras doenças relacionadas à má alimentação, como a obesidade. Tudo isso está relacionado com a alimentação e com os hábitos alimentares. Por isso, é fundamental que os gestores dessas políticas aumentem o processo de conscientização. Eventos como esse seminário devem ser multiplicados até que tenhamos uma nova consciência de cultura alimentar e que possamos alcançar a educação alimentar e nutricional.

“O nutricionista precisa conhecer a origem dos alimentos”



Irene Maria Cardoso é presidente da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), gestão 2013-2017. Atualmente, é professora associada da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Departamento de Solos, e tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Ciências dos Solos, atuando principalmente na agricultura familiar, agroecologia, sistemas agroflorestais e meio ambiente. Em entrevista para a Revista CFN, Irene destacou a importância dos sistemas alimentares saudáveis. Confira!

CFN – Quais os benefícios da agroecologia?

Irene Cardoso – Tratamos a agroecologia como a ciência que estuda os sistemas agroalimentares, ou seja, todos os aspectos que vão da semente à mesa do consumidor, passando pela produção, comercialização e distribuição. Entendemos que os sistemas alimentares, para que se tornem sustentáveis, precisam de um grande movimento no qual todos devem estar conectados e trabalhando na busca dessa transformação.

CFN – E como ter sistemas agroalimentares saudáveis?

Irene Cardoso – Não basta ter conhecimento científico. É preciso ter a prática dos agricultores para a construção, o desenho e o manejo

desses sistemas. Por isso, a agroecologia no Brasil, desde o seu nascedouro, é entendida como movimento e prática, porque envolve a atuação dos agricultores, dos povos e das comunidades tradicionais - quilombolas, indígenas, ribeirinhos, extrativistas, camponeses, entre outros. É uma busca por transformação dos sistemas atualmente hegemônicos de produção de alimentos. Assim, entendemos a agroecologia em três dimensões: movimento, ciência e prática.

CFN – Como o nutricionista pode contribuir para o desenvolvimento desses sistemas?

Irene Cardoso – É fundamental saber qual é a origem dos alimentos, como são produzidos e o que leva à produção e ao processamento de alimentos. Muitas vezes, o que entendemos como alimento tem uma vida útil de muitos dias na prateleira, e isso é um alimento morto. O alimento saudável é o alimento vivo. Ter essa compreensão é muito importante, bem como compreender que as bases da nossa ciência, seja ela agrônoma ou da nutrição, são construídas a partir de pressupostos nem sempre verdadeiros, com princípios que nem sempre conduzem à sustentabilidade. É importante para o nutricionista compreender e dialogar com quem trabalha com agroecologia e passar a fazer parte dela. Im-

portante também é entender que comer é um ato político e buscar, inclusive, conhecer quais são as forças políticas existentes no Brasil que levam as pessoas a apoiarem determinado modo de produção, o processamento e a distribuição desses alimentos e de qual modo privilegia o agronegócio, ou a agroecologia e a agricultura familiar.

CFN – Essas forças políticas podem conduzir, por exemplo, ao aumento da obesidade, como ocorre hoje no Brasil?

Irene Cardoso – Com certeza, pois determinam quais as políticas públicas serão elaboradas para incentivar a produção de determinados alimentos no campo e o processamento pela indústria. Articulado a isso, é entender que a alimentação é um dos aspectos mais importantes da nossa cultura. Quando substituímos um alimento tradicional por outro industrializado, isso impacta na nossa saúde. Atualmente, muitos acreditam que o alimento precisa ter vários componentes químicos para ser preservado e ser considerado alimento. Mas, com esse processo, ele deixa de ser alimento e passa a ser comida, pois vários componentes químicos são introduzidos nos alimentos e ninguém sabe exatamente quais efeitos terão em nosso organismo. Passado o tempo, é certificado que isso causa obesidade, câncer, diabetes e outras doenças.

CFN – A agroecologia é uma prática consolidada no Brasil?

Irene Cardoso – Há muito tempo. A agroecologia, enquanto ciência, busca seus princípios em sistemas tradicionais, que produzem alimentos há muitos anos. Temos agricultores que resistem e plantam alimentos saudáveis em todos os cantos do mundo. A partir da agricultura praticada por esses agricultores é que se sistematizou os princípios da agroecologia, que passou a ser reconhecida da forma como a entendemos desde a década de 1970. Hoje a agricultura é hegemonizada por um modelo industrial que chamamos de agro-negócio. Esse sistema incorpora um conjunto de práticas agrícolas que não permitem a sustentabilidade dos agrossistemas. Além

disso, essa prática hegemônica começou a ser construída recentemente. Suas bases são de aproximadamente 1800, mas somente depois da Segunda Guerra Mundial ela começou a ser largamente praticada. E, no Brasil, após a década de 1960.

CFN – Qual a diferença entre os produtos orgânicos e os agroecológicos?

Irene Cardoso – Um produto para ser chamado orgânico precisa ter selo e seguir uma normatização. Os produtos agroecológicos não têm selo, mas englobam questões sociais, ambientais e econômicas, bem como o modo de vida do agricultor, a biodiversidade, o solo, a água de qualidade e uma série de questões que não

necessariamente estão normatizadas. Não tem uma regra, é uma construção social que depende muito da sociedade e do grupo que desenvolve tal prática. Quando você compra uma abobrinha, uma fruta ou uma verdura de um vizinho, de uma feira ou de uma rede de consumidores, você sabe a origem desses produtos e como foram produzidos e não necessariamente esse produto tem um selo. Agroecologia também não visa nicho de mercado, embora o lucro do agricultor seja importante. Precisamos entender que gastar dinheiro com comida é melhor do que gastar com farmácia. Na agroecologia, a ideia não é produzir alimentos de qualidade apenas para os ricos, mas para todos.





Água: fonte que alimenta a vida

Ao prescrever uma dieta, o nutricionista ressalta: “Não deixe de beber água! De dois a três litros por dia”. Falando assim, a gente até se assusta. É comum não nos preocuparmos com essa quantidade no dia a dia nem como parte de um planejamento alimentar. Quando simplesmente matamos a nossa sede e achamos que já é suficiente o que bebemos, não damos atenção às possíveis consequências da falta dela no organismo. Ao percebermos que devemos tomar mais água, ensaiamos uma mudança, mas, vira e mexe, é difícil cumprir a promessa, seja por causa da rotina corrida, seja por elegermos outras prioridades, ou mesmo por falta de costume e bons hábitos alimentares.

Responsável por cerca de 60% do peso de um adulto e aproximadamente 75% do peso de uma criança, a água auxilia no ato de engolir e é essencial ao processo

digestivo. Garante o equilíbrio das funções orgânicas. Permite ainda o transporte de nutrientes para as células, bem como a eliminação de toxinas e resíduos metabólicos. Quando não bebemos água, podemos ter sintomas como perda de apetite, tontura, enjoo, dificuldade de concentração, baixo desempenho físico, constipação intestinal, pele ressecada e desidratação. Sem contar a sede, claro, que nos incomoda bastante. Há quem não sinta esse sinal, não toma água, agravando os riscos citados.

Da mesma forma que o con-

sumo de qualquer alimento, a quantidade de água que precisamos ingerir diariamente varia de acordo com a necessidade de cada um. Depende de fatores como idade, peso, atividade física, tipo de trabalho que realiza, clima e temperatura local. Quem pratica esportes deve ter ainda mais cuidado: de três a quatro litros por dia, ou acima dessa meta, dependendo da modalidade, do treino e do próprio biotipo. As mulheres que amamentam também têm de seguir essa recomendação. Vale ressaltar que o consumo excessivo pode trazer efeitos adversos, equivalentes a uma intoxicação, como a hiponatremia e a rabdomiólise (veja box).

Composição – A água está presente, em grande proporção, na maior parte dos alimentos *in natura* ou minimamente processados, bem como na maneira que são preparados. Veja o quadro a



seguir, que mostra, grosso modo, um indicativo da quantidade do líquido em alguns deles.

Segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira, quando a dieta é baseada nesses alimentos e preparações, estima-se que eles contenham aproximadamente metade da água que precisamos ingerir. Produtos como refrigerantes, sucos, chás artificiais e achocolatados também são feitos com muita água, mas podem ser considerados inapropriados para hidratação por conta do uso, na maioria das vezes demasiado, de açúcar e edulcorantes no processo industrial.

Já os alimentos que estão no grupo dos ultraprocessados são geralmente preparados com pouquíssima quantidade de água: cerca de 5%. É o que faz, por exemplo, a indústria alimentícia com os biscoitos e salgadinhos “de pacote” para que durem, por mais tempo, na prateleira dos supermercados.

Segurança alimentar e nutricional – O alimento é fruto da terra

e da água! Garantir a qualidade desses dois componentes é fundamental para a promoção de uma alimentação saudável, adequada e sustentável. Seja em hortas, quintais ou grandes lavouras, todo cuidado é pouco quanto à pureza e salubridade da água. Agrotóxicos e fertilizantes contaminam o solo, os lençóis freáticos, rios e lagos, comprometendo as fontes usadas pelo agricultor. Mesmo quando imperceptível, a ingestão desses produtos químicos traz sérios riscos à saúde ao longo dos anos. É sempre importante informar a população sobre as consequências desse uso. É papel do nutricionista!

A agricultura familiar e a agroecologia demandam técnicas e padrões de produção menos invasivos e prejudiciais ao meio ambiente, primando pelo banimento de veneno e organismos transgênicos dos processos de plantio, manejo, colheita e pós-colheita. Além dos agrotóxicos, em regiões com falta ou deficiência de saneamento básico, a água também pode ficar contaminada por parasitas causadores de verminoses, entre eles a teníase, a cisticercose, a clonorquíase, a esparganose, a himenolepiase, a toxocaríase (veja *box*). Para assegurar a qualidade da alimentação, evitando riscos de intoxicações e doenças como essas, a água que rega os alimentos deve ser escolhida, conservada e manipulada de maneira correta.

Sustentabilidade – O ciclo da água na natureza e a cadeia produtiva agropecuária impactam não somente o desenvolvimento sustentável, mas também as nossas

escolhas alimentares, nem sempre tão saudáveis. Como compromisso ético-profissional, o nutricionista deve estar atento à responsabilidade socioambiental dos meios de produção, distribuição e oferta de alimentos, colaborando para a segurança do que é consumido. O profissional também pode orientar quanto a ações aparentemente simples, mas que contribuem para a degradação dos mananciais e o desperdício de água. Por exemplo, nunca jogue no ralo da pia o óleo utilizado em frituras, pois ele é um grande agente poluidor. Um litro de óleo contamina até 10 mil litros de água! Uma opção sustentável é guardá-lo para ser enviado à reciclagem.

Alcançar o acesso universal à água potável e segura de forma igual para todos é uma das preocupações apontadas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, plano de ação mundial liderado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Até 2030, a agenda pactuada entre os países-membros ressalta ainda a necessidade de melhorar a qualidade da água com a redução da poluição e a eliminação do despejo desenfreado de produtos químicos nos mananciais. Outra meta: diminuir pela metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentar, de maneira considerável, a reciclagem e a reutilização desse recurso.

***Pesquisa:**

Guia Alimentar para a População Brasileira – Ministério da Saúde
Revista Coquetel – Água: eu uso, eu preservo – Agência Nacional de Águas e Fundação Parque Tecnológico Itaipu
Organização das Nações Unidas (ONU) – onu.org.br
Dietary Reference Intakes: Electrolytes and Water – www.nap.edu

Água em excesso:**Hiponatremia**

- ▶ Transtorno metabólico causado por desequilíbrio hidroeletrolítico, provocando baixa concentração de sódio no sangue.

Rabdomiólise

- ▶ Lesão do tecido muscular esquelético, que pode levar à insuficiência renal.

Pesquisa:

Dicionário Houaiss online – houaiss.uol.com.br / Wikipédia: a enciclopédia livre – pt.wikipedia.org / Brasil Escola – brasilecola.uol.com.br / Infoescola – infoescola.com / Dicionário da Saúde – dicionariodasaude.com / Health Tips – healthtipsing.com

Vamos beber água, gente?!

- Depois do oxigênio, é o segundo elemento vital à nossa sobrevivência.

Desempenha um papel decisivo nos processos metabólicos do organismo.

- Facilita a digestão, protege os órgãos internos, mantém as mucosas úmidas, controla a temperatura corporal e funciona como acumulador térmico.

- Para beber, tem de ser potável, livre de micro-organismos, parasitas e produtos químicos que possam pôr em perigo a nossa saúde.

- Quando fornecida pela rede pública de abastecimento, deve ter níveis seguros ou aceitáveis de salubridade. Exija esse direito! De todo modo, ao ser transportada ou armazenada em reservatórios, é recomendado filtrá-la e fervê-la antes do consumo.

Orientações: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/agosto/27/Folder-para-as-Fam--lias.pdf>

- Uma vez engarrafada, é o responsável pelas minas de água que deve fazer o controle de qualidade.

- Tenha cautela no uso de descartáveis, assim você colabora com a diminuição dos resíduos no ambiente.

- Os minerais que entram na sua composição química determinam tanto o gosto quanto as suas propriedades.

- O “sabor” da água também pode variar conforme a quantidade de substâncias químicas adicionadas nas estações de tratamento.

- A melhor opção: natural ou “temperada” com rodela de limão, laranja, canela, gengibre ou folhas de hortelã.

- A quantidade de água a ser tomada varia de acordo com a necessidade de cada pessoa e depende de fatores individuais. Só o nutricionista pode orientar esse consumo conforme prescrição dietética.

- Para tomar a quantidade indicada, coloque uma garrafinha cheia na sua mesa de trabalho, ou bem perto do aparelho de ginástica durante a atividade física. Facilmente, baterá a meta comum de dois litros a serem ingeridos ao dia.

- Não espere sentir sede, colocando o corpo em estágio de sofrimento.

- Além disso, não se esqueça de aproveitar a água utilizada no preparo dos alimentos. Ela retém boa parte dos minerais liberados durante o cozimento.

- E quando a urina estiver escura, beba mais água! Fique atento, cuidado com a desidratação!

Pesquisa:

Guia Alimentar para a População Brasileira – Ministério da Saúde

Saúde e Força – saudeeforca.com

Portal da Saúde – Ministério da Saúde



Nutricionistas contribuem para o controle de políticas sociais

Você já ouviu falar em participação social? Comumente, conceitos sobre o tema são encontrados com nomenclaturas diversas – como, por exemplo, participação popular, comunitária, democrática, etc., indicando que é a forma de os cidadãos excluídos dos processos políticos e econômicos participarem como peças-chave do planejamento de seu futuro e da comunidade onde vivem. Com a promulgação da Constituição de 1988, foram instituídas várias formas de participação social, representadas por conselhos, conferências, ouvidorias, audiências e consultas públicas, orçamento participativo em estados e municípios, mesas de diálogo e negociação, entre outras.

É nesses espaços que os cidadãos podem interferir nos rumos da gestão pública, pois discutem e elaboram mecanismos de controle do planejamento e da execução de ações governamentais. A fiscalização e o monitoramento direto e contínuo pela sociedade previnem atos de corrupção e fortalecem a cidadania.

Engajamento – O propósito dessas formas de participação é garantir que a população tenha acesso aos núcleos de decisões das políticas públicas. E no campo da nutrição e alimentação não é diferente. Diversos fóruns foram criados e estão abertos à participação do nutricionista, como os Conselhos Nacional, estaduais



e municipais de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea); os Conselhos de Alimentação Escolar (CAE); os Fóruns de Segurança Alimentar e Nutricional; e os Conselhos Nacional, estaduais e municipais de Saúde.

A prática do nutricionista no controle social de políticas públicas de alimentação e nutrição tem como consequência o respeito, a proteção e a promoção do direito humano à alimentação saudável, adequada e sustentável. O profissional também pode promover a prevenção de doenças relacionadas à má alimentação e nutrição, buscando estratégias e ações para assegurar o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente, sem comprometer o alcance ao atendimento de outras necessidades essenciais. Para isso, o nutricionista

utiliza práticas alimentares que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, econômica e socialmente sustentáveis. São ações que transformam a realidade das comunidades.

Atuação – No momento, entre os fóruns de controle dos quais o CFN faz parte, estão o Consea Nacional e o Conselho Nacional de Saúde (CNS). Participa ainda do Fórum Brasileiro de Segurança Alimentar e Nutricional (FBSAN), que não é uma organização integrada à estrutura governamental, entretanto atua na formulação de políticas públicas e de controle social.

Mesmo não participando de conselhos, qualquer pessoa pode contribuir para a fiscalização das contas públicas e apresentar denúncia de irregularidades, tais como falta de repasse ou desvio de

verbas, problemas com licitações, extravio de alimentos de programas institucionais. Também pode verificar junto à entidade investigada se foram tomadas as devidas

providências de cunho administrativo, civil ou penal para cada situação exemplificada. É sempre cabível ressaltar que a efetividade dos mecanismos de controle so-

cial depende essencialmente da capacidade de mobilização dos cidadãos nas comunidades. Pense nisso!

Quer ter participação social na sua região? Veja onde o CRN do seu estado atua:

CRN-1

Distrito Federal: Conselho de Alimentação Escolar do Distrito Federal (CAE); Consea; Conselhos de Saúde do DF de Samambaia; e Fórum Permanente de Fiscalização (Decreto nº 36.900/2015 – Cantinas Escolares no DF).

Goiás: Conselho Municipal de Saúde de Planaltina de Goiás; Conselhos Estadual e Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional; e Fórum dos Conselhos Regionais da Área da Saúde do Estado de Goiás.

Mato Grosso: Conselhos Estadual e Municipal de Alimentação Escolar; Conselho Municipal de Saúde (CMS); Consea; e Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (Comsea).

Tocantins: Consea; Conselho Municipal de Saúde de Palmas; e Conselho Estadual de Segurança Alimentar.

CRN-2

Rio Grande do Sul: Fórum de Segurança Alimentar (Fesan/RS); Consea; e Conselho Municipal de Alimentação Escolar (CA).

CRN-3

São Paulo: Comissão Regional de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (CRSANS); Comsea de São Vicente, Santos, São Carlos, Garça, São Bernardo do Campo e de São Paulo; e Conferência Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional de São Paulo.

Mato Grosso do Sul: Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (Cesans); e Comsea.

CRN-4

Rio de Janeiro: Consea; Comsea de Niterói; CMS de Cachoeiras de Macacu, Barra Mansa, Angra dos Reis, Piraí, Rio das Ostras, Itaiaia, Pinheiral, Araruama, Macaé, Mangaratiba, Armação de Búzios e Saquarema; CAE/RJ; Conselho Estadual de Saúde do Rio de Janeiro; Colegiado dos Conselhos de Fiscalização do Exercício Profissional; Grupo Técnico de Alimentação e Nutrição (GTAN/SES-RJ); Grupo Executivo de Nutricionistas (GEN); Rede Estadual de Alimentação e Nutrição Escolar (Reane); CAE-Rio; e Fórum Fluminense de Segurança

Alimentar e Nutricional (Fosan).

Espírito Santo: Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável de Cariacica; Comsea de Vitória e de Vila Velha; e Conselho Municipal do Idoso de Vitória (Comid).

CRN-5

Bahia: Consea; CAE; Comsea e CAE de Salvador.

Sergipe: Consea

CRN-6

Ceará: Consea Estadual e Municipal do Ceará.

Maranhão: Comsea de São Luís.

Piauí: Consea estadual; CES; Comissão Estadual de Infecção Hospitalar; CAE; e Comsea de Teresina.

Rio Grande do Norte: Conselho Municipal de Saúde de Santo Antônio e Comsea de Natal.

Paraíba: Consea Estadual e Municipal de João Pessoa; Comissão de Direito Humano à Alimentação Adequada, CMS; Comissão de Monitoramento de Instituição de Longa Permanência para Idosos (Ilpi); e Comissão de Educação Permanente – Todos de João Pessoa.

Alagoas: Consea de Maceió.

Pernambuco: CAE; Consea estadual; e Conselho do Idoso de Recife.

CRN-7 (AC, AM, AP, PA, RR e RO)

Pará, Amapá e Amazonas: Consea

Pará: CAE e Conseans

CRN-8

Paraná: Consea estadual; CAE/PR; Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (CMSAN) de Curitiba e de Francisco Beltrão; e CAE de Curitiba.

CRN-9

Minas Gerais: CAE; Consea de Montes Claros, Poços de Caldas e Pouso Alegre; CMS de Pouso Alegre, Além Paraíba e Uberlândia.

CRN-10

Santa Catarina: CMSAN de Balneário Camboriú, Criciúma, Florianópolis e Itajaí.

Conselhos reforçam a valorização profissional nas cidades

CRN-1 (GO-DF-TO-MT) Nova gestão



Em outubro, tomou posse a nova gestão do CRN-1 para o triênio 2016-2019 e, desde então, diversas atividades já foram desenvolvidas pelo conselho. Vale destacar a realização, em Brasília, da oficina *Orientações para o Cuidado*

Nutricional Individual – Material de Apoio para Profissionais Nutricionistas, promovida pela Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição (CGAN), do Ministério da Saúde. Essa oficina também ocorreu em Goiânia e, além do ministério, contou com parcerias da Fanut-UFG e da Secretaria Estadual de Saúde de Goiás - Vigilância Nutricional. Em dezembro, foram realizados paralelamente o Encontro Regional de Fiscais do CRN-1 e a I Jornada de Atualização Técnica de Nutricionistas, com palestras divididas por temas: Saúde Coletiva, Alimentação Coletiva e Nutrição Clínica.

CRN-2 (RS) Participação e integração



O CRN-2, com o objetivo de integrar e ampliar o alcance de ações e eventos para os profissionais do interior do Rio Grande do Sul, lançou o projeto *O Conselho mais perto de você*, com a promoção de seminário temático realizado, no dia 5 de novembro, em Passo Fundo. A Comissão de Ética lançou a campanha *Seja Ético* no Facebook com palestras sobre postagens nas redes sociais. Destaca-se ainda a parceria do conselho com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) em apoio ao Ano Internacional das Leguminosas (AIL), divulgando a iniciativa e incentivando que esse fosse o tema da Semana da Alimentação no RS. O conselho foi elogiado por trazer à pauta o protagonismo do nutricionista como formador de opinião e facilitador para incentivo do consumo de alimentos essenciais à saúde.

CRN-3 (SP-MS) Cursos EaD



No dia 29 de novembro, o CRN-3 e os demais Conselhos Regionais da Saúde, representados pelo Fórum dos Conselhos Atividade Fim da Saúde do Estado de São Paulo (FCAFS), participaram de reunião na Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. O objetivo foi debater com a sociedade o ensino a distância nos cursos de graduação. O FCAFS apresentou moção contra a modalidade EaD para a formação dos profissionais da saúde, sob a fundamentação de que a graduação nessa área necessita de locais específicos para a formação de profissionais competentes e que a realização de cursos de graduação nessa modalidade provoca prejuízos indelévels à formação, com graves implicações para a saúde da população.

CADASTRE SEU E-MAIL NO SITE
WWW.CFN.ORG.BR E RECEBA OS BOLETINS
COM MAIS INFORMAÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO CFN.

CRN-4 (RJ-ES) Denúncia no MPE



O CRN-4, comprometido em otimizar a fiscalização do exercício ilegal da profissão e de pessoas jurídicas, entrou com representação junto ao Ministério Público do Estado (MPE) para apurar as denúncias contra a ex-BBB Mayra Cardi em relação ao programa de emagrecimento “Mayra Cardi seca você”. O CRN-4 realizou ainda uma fiscalização conjunta no Hospital Municipal de Angra dos Reis, organizada pelo Colegiado dos Conselhos Profissionais de

Saúde, em virtude da precariedade da assistência à saúde nesse município. Ressalta-se também que a Comissão Especial de Acompanhamento de Concursos Públicos do CRN-4 encaminhou representação ao MPE para adequação ou impugnação do edital da Codesp, por constatar irregularidades, atuando na garantia à dignidade e respeito à profissão.

CRN-5 (BA-SE) Profissionais de Feira de Santana e Aracaju



O Conselho Regional de Nutricionistas - 5ª Região (CRN-5) reuniu cerca de 200 profissionais e estudantes em dois eventos do Programa de Formação Profissional nos meses de novembro e dezembro. Os cursos de atualização em Nutrição Clínica, em Feira de Santana, e de Nutrição Materno-Infantil, em Aracaju, mobilizaram profissionais nas duas cidades, com debates e palestras sobre os temas.

Para a nutricionista Rita de Cássia Frumento, presidente do CRN-5, os eventos reforçam a aproximação do conselho com a categoria. “O nosso interesse é aproximar o nutricionista dos grandes temas em debate na profissão. O órgão é de fiscalização, mas não vamos deixar de propor debates e avançar buscando a base para discutir a profissão”, afirma.

CRN-6 (PE-AL-PB-RN-PI-MA-CE) Seminário + Ação Solidária



Em 2016, o CRN-6 realizou nas seis capitais (Maceió, Recife, Natal, Fortaleza, Teresina e João Pessoa) e na cidade de Imperatriz/MA o Seminário de Atualização em Nutrição. O evento teve mais de 900 nutricionistas, TND e estudantes de Nutrição inscritos, destacando como tema o Nutricionista nos Esportes. Nos encontros, houve palestras sobre o guia alimentar, exercício profissional nas dietas da moda e a atuação do nutri-

cionista nas modalidades olímpicas. Além de promover atualização científica aos profissionais, os seminários foram marcados por ações de solidariedade. No ato da inscrição, foram pedidos dois quilos de alimentos não perecíveis, doados a instituições filantrópicas. Ao todo, cerca de 1.200 quilos de alimentos. Com o fechamento do ciclo de palestras, o CRN-6 encerrou as suas atividades de maneira mais próxima dos profissionais.



CRN-8 (PR) **Direitos humanos**

O Ministério Público do Paraná, com o apoio do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Proteção aos Direitos Humanos e do Centro de Estudos e Aperfei-

goamento Funcional, promoveu o *Seminário de Direitos Humanos* nos dias 28, 29 e 30 de novembro. A presidente do Conselho Regional de Nutricionistas – 8ª Região, Maria Emília Daudt von der Heyde, participou do evento na mesa-redonda Movimentos Sociais, Direitos Humanos e Desafios, onde expôs a importância de garantir o direito humano à alimentação adequada por meio da segurança alimentar e nutricional. A representante do CRN-8 e do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional, Maria Tereza Gomes Ribas, também participou da mesa com o tema soberania alimentar.



CRN-9 (MG) **Parcerias e projetos**

Um dos pontos fortes das ações do CRN-9 em 2017 será intensificar a aproximação do Conselho com a categoria e efetivar a aliança com parceiros importantes para inserir os nutricionistas e técnicos no mercado de trabalho. Buscando consolidar o Plano CRN-9, com suas ações estratégicas, a gestão do conselho lança, no início de 2017, os projetos *Certificação Escolas Promotoras da Alimentação Saudável* e o *Selo de Qualidade para Restaurantes Comerciais*. Fortalecendo a interlocução junto aos profissionais mineiros, o conselho lança também o projeto *A Fiscalização do CRN-9 perto de Você*. A qualificação e atualização continuam, por meio do *Entre que a Casa é Sua*, que será aperfeiçoado com sua transmissão para o interior. Em seu site, o CRN-9 implanta o link *Encontre Seu Nutricionista* e abre espaço na rede social para o *Nutricionista Talento*. Os projetos do Conselho unem todos no caminho do fortalecimento profissional.



CRN-10 (SC) **Café com parceiros**

Uma das ações que se destacaram e promoveram relações exitosas em 2016 foi o projeto *Café com Parceiros*, em que convidados de entidades regionais se reuniram com membros da diretoria para discutir propostas de cooperação mútua. Participaram da iniciativa representantes do Ministério Público e da Promotoria da Cidadania e da Educação, com o objetivo de pactuar ações sobre a atuação do nutricionista. Também foi feita parceria com a Vigilância Sanitária de Santa Catarina para debater a responsabilidade técnica do nutricionista em hospitais e em instituições de longa permanência para idosos. A última reunião do ano foi com o Procon/SC sobre fiscalizações que envolvem o Código de Defesa do Consumidor.

Atualize seus dados!

É muito importante que os nutricionistas e os técnicos em Nutrição e Dietética atualizem seus dados nos Conselhos Regionais de Nutricionistas. A atualização permite o recebimento de informações e o contato direto, sempre que for necessário. Participe! Faça já a atualização de dados como endereço, telefones e e-mail.

Os textos da coluna CRN em Ação são de inteira responsabilidade dos Conselhos Regionais de Nutricionistas.